

ARTHUR CARTER:

Meus pais sempre foram um caso à parte, minha mãe era do Texas e vivia reclamando do clima húmido de Huksville, dizendo que meu pai era uma merdinha que vivia no cabresto da minha avó, já meu pai sempre estava trabalhando e dizia que precisava ser melhor pra mim e minha mãe que se foda... Não preciso dizer muito, mas se separaram quando eu fiz 10 anos.

Minha mãe sumiu desde então, nenhuma ligação, nenhuma carta, nenhum sinal de vida. Meu pai dizia que isso era o melhor para mim.

Nunca fui muito o garoto mais ativo e aberto do mundo, lembro da minha mãe dizer que foi uma luta me mandar para a escola primária. Ela dizia que eu tinha medo da professora.

De fato, eu tinha. Na época as palavras não eram tão claras quanto hoje em dia, mas desde aquela idade eu sofria de algo que me perseguia desde então. Parecia que as pessoas a minha volta tinham uma certa obsessão por mim. Eu sempre odiei isso, sempre tive medo.

Voltando a aquela professora maldita! Foi a primeira Stalker que eu conheci na vida. Ela me chamava de estrelinha brilha brilha, sempre me colocava como o melhor aluno da sala para que eu sentasse do lado dela e tinha momentos que ela fazia questão de trocar minhas roupas quando eu estava indo para o recreio... eu não lembro da cena, mas a sensação das mãos dela no meu corpo eram erradas, não eram como as dos meus pais, me deixava desconfortável. Tinha medo sempre que eu ficava sozinho com ela, mas meus pais nunca me escutaram.

Quando finalmente mudei de turma, conheci praticamente a mulher que mudou a minha vida, Bianca Allan Cooper, ou Bia... lembro dos cabelos brilhantes dela e do cheiro de chiclete com shampoo de lavanda. Quando ela chegou, tudo que parecia bagunçado ganhou um tom de leveza, podia dizer que com ela tudo tinha gosto de suco de morango de caixinha!

Quando eu andava com ela, eu sentia que tudo podia ser possível, o mundo parecia mais colorido e eu gostava disso, andei de bicicleta com ela pela primeira vez, peguei onda com ela pela primeira vez e ainda consegui ir à minha primeira festa na praia tudo por conta dela.

A gargalhada dela fazia sempre meu coração acelerar e meu estômago ter borboletinhas, era como um sonho que eu queria alcançar. Ironicamente quando dei meu primeiro beijo nela, me senti um pouco estranho, era como se não fosse certo, assumo que lembrei da minha professora do primário e deixamos por isso mesmo.

Me lembro que no ensino médio fomos para um mirante no fim do ano, estávamos juntos questionando coisas básicas como eu me mudar pra New Haven, para estudar Direito em Yale. Lembro do choro da Bianca falando que eu ia deixá-la pra sempre.

Naquele dia a gente bebeu muito e acabou olhando pro céu, fizemos uma promessa de que experimentaríamos apenas coisas novas se for um com o outro e assim acabamos tendo a primeira vez em que transei. Novamente o sentimento estranho de não ser certo me pegou, mas o cheiro de chiclete dela me trazia conforto e isso eu amava, me lembro de ficar alguns minutos mexendo o cabelo dela enquanto ela me contava alguma história estranha da família dela.

Eu poderia dizer claramente que Bianca foi meu amor de infância, a única que me fazia esquecer aqueles olhos estranhos que eu sentia sobre mim. Infelizmente ela nunca conseguiu sair de Huksville.

Cheguei em New Haven junto com a minha avó e meu pai, eles pareciam estar mais animados que eu por conta do curso. “Direito em Yale é um grande passo Arthur! Você vai brilhar e alcançar o céu se quiser” eles falavam em uníssono isso durante todo caminho. Minha avó Senna, me deu um computador apple de borda azul como uma forma de me parabenizar por conseguir e meu pai me deu um relógio preto com correia prata. Foi dele enquanto ele fazia Direito em Yale também.

Eu só pensava que queria minha querida amiga comigo nesse momento, mas nesses poucos dias de início de curso eu não consegui ter a coragem de ligar pra ela por ter medo de escutar a voz de choro da Bia e querer voltar pra Huksville na hora. Meu pai me ligava todo dia me perguntando como eu estava e o que eu queria...eu sentia tanta falta dessas conversas quando eu era mais novo e parece que só quando eu finalmente passei no curso ele pode me ver como uma pessoa...

Quando efetivamente comecei a estudar tive novamente uma sensação de alguém me observando, como se quisesse me comer com os olhos! Eu não conhecia a menina, mas lembro dela se aproximando de mim pegando minha mochila, dizendo que eu deveria estar perdido e que ela seria a pessoa que cuidaria de mim. Tudo era extremamente diferente, o jeito dela falar e o jeito que ela me segurava me davam uma certa ansiedade.

Tentei me desvencilhar dela, mas a menina me consumia e eu acabei sendo levado por ela. Conheci todo o campus e tudo o que eu devia naquele lugar nas mãos de uma pessoa completamente desconhecida. No fim do tour, a menina me jogou numa cadeira na sala de multimídia, éramos só nos dois, ela disse que, eu, a partir daquele momento era somente dela e que estava nas cartas que era pra isso acontecer. Por ela ser “gentil” eu acabei transando e concordando com o que ela queria.

Me lembro também de alguns alunos me hostilizarem em qualquer social que eu participava, levei muitos “socos involuntários” de caras maiores que eu que diziam que eu estava “dando em cima” das mulheres deles... Tanto que um dia eu tive o supercílio cortado, foi nesse dia que vi novamente a menina que eu transei em um vestidinho de tubinho preto, o cabelo castanho solto dela enquanto pegava uma bolsinha de gelo para colocar na minha testa, era tudo o que eu precisava, ela se apresentou como Amanda, a miss Kentucky de algum tipo de concurso infantil, incrivelmente ela tinha um cheiro doce de mais, algo como pera com baunilha e seus olhos azuis se tornavam mais penetrantes do que eu podia imaginar.

Quando voltei para o meu dormitório, Amanda cuidou de mim e disse que ela poderia cuidar mais se eu aceitasse namorar ela, era meio logico para mim, na época, e foi assim que viramos um casal no campus.

Eu sentia um misto de felicidade e compreensão, mas tudo foi ficando estranho aos poucos. Amanda já não queria que eu fizesse grupo com meninas e nem se quer falar com elas, todos os meus amigos eram os amigos da Amanda e minha vida foi girando aos poucos em volta dela. Toda noite ela vinha no meu quarto chorando, falando que eu não gostava mais dela e inventando mil desculpas e eu sempre acabava pedindo desculpas.

Quando Bianca ligou pra mim, Amanda quebrou meu celular em um acesso de raiva, o mesmo aconteceu quando eu recebi um e-mail da Bianca e a Amanda quebrou meu computador... ela odiava a Bianca e me fez odiar ela por algum tempo.

Sempre que me ligavam, Amanda estava perto e meu pai até gostava dela. Dizia que ela tinha uma voz bonita e que finalmente eu estava me ajustando. Dizia até que minha avó falava que eu deveria me casar com a Amanda e que ela seria uma boa companhia, até mesmo convidou ela para ir em Huskville no verão só que a menina falou que não podia por conta dos pais...

Ficamos dois anos namorando, dois longos anos de idas e vindas...

Me lembro que no verão que iríamos completar 3 anos de namoro ela ia para o Kentucky, foi o primeiro mês que passei sozinho porque brigamos por eu não ir para o Kentucky e ela pediu um tempo no relacionamento. Meu primeiro porre sem a Bianca aconteceu nessas férias...Bebi tanto que me lembro de ter ido para uma balada perto da universidade. Conheci uns caras e transei com eles. Tudo era novo e doía um pouco, me sentia meio triste por não ter a Amanda perto...

No fim daquele dia, eu estava completamente devastado numa cama nu, com um beco na minha mão. Eu não parava de pensar no que a Amanda poderia fazer se descobrisse o que aconteceu e que eu havia "traído" ela na primeira oportunidade, que atrocidade eu estava fazendo com aquela menina que resolveu lutar o mundo pra me proteger.

Um dos amigos dela tirou foto daquele dia e ficou me chantageando dizendo que contaria tudo pra ela, tive que começar a trabalhar para poder pagar aquele maldito, vendi o relógio do meu pai para ver se conseguia alguma coisa para o amigo dela.

Arranjei um trabalho no verão na cafeteria perto da universidade, lá eu conheci um garoto chamado Benjamin, ele fazia história em Yale e estava pagando a bolsa com esse trabalho de meio período. Ele tinha cabelos encaracolados e um sorriso enorme e uma pele bronzeada pelo sol, ele era mais alto que eu e sempre me aconselhava a deixar a Amanda, que isso não era normal e nossa relação não fazia sentido..., mas eu não achava nada demais.

Benjamin cheirava sempre a café recém torrado e eu gostava da companhia dele, me lembro de um dia saindo do trabalho ele me ajudando com o lixo enquanto eu falava que tinha dado um tempo com a Amanda, ele me deu um beijo a ponto de me tirar o fôlego... ele era realmente fofo com o rosto todo vermelho e o sorriso tradicional dele.

Quando a Amanda voltou da viagem, eu queria terminar tudo o que a gente tinha e quem sabe construir algo novo com o Benjamin, mas com poucas palavras ela me desarmou, me mostrou que poderíamos voltar e eu poderia fazer meu pai feliz de novo...isso era bom né? Ela me trouxe até um novo celular e concertou meu notebook... tudo parecia bom o bastante.

Eu senti que deveria avisar para ela o que aconteceu quando demos um tempo, não falei da balada, mas comentei sobre Benjamin e que isso era passado... Benjamin pediu para ser desligado da cafeteria poucos dias depois e nunca mais ouvi nada sobre ele.

Os meses foram se passando enquanto a Amanda voltava ao "normal", ela conseguiu rasgar grande parte das minhas roupas... eu não podia mais sair na rua desacompanhado porque ela dizia que eu poderia acabar "esbarrando numa pica" se ela não tivesse perto.

As amigas dela davam em cima de mim, os amigos também...Toda vez que isso acontecia a Amanda me batia, começou com alguns tapas na cara, depois ela acabava pegando coisas no

quarto para me bater. Eu me sentia culpado por ela estar tendo que fazer isso porque ela não tinha mais confiança em mim.

Nesse tempo foi quando tive a minha primeira tentativa de suicídio, eu pensava na minha namorada e o quanto eu fazia mal para ela. Eu comprei alguns comprimidos escondido e tomei todos de uma vez no fim das aulas.

Felizmente eu só vomitei e não consegui continuar. Me lembro de chorar muito...Amanda me chamou de frouxo e viadinho de merda naquele dia, "NEM SE MATAR VOCÊ CONSEGUE NÉ? SEU MERDA! MAS DA O CU SE PODE NÉ!" e depois "Meu amor, você não pode me deixar, vamos viver pra sempre e ter cinco filhos! Vamos morar numa fazendinha e você não vai mais se preocupar com nada! Faça isso porque eu te amo ta bom?"

Meu inferno astral continuava até um dia eu receber uma carta de suspensão da universidade, dizendo que o meu pedido de cancelamento estava aprovado e que eles estavam tristes por perder um aluno... A maldita da Amanda havia feito isso para que eu fosse com ela pro Kentucky ...

Eu senti uma corda vindo pro meu pescoço, eu já não tinha mais dinheiro... as imagens foram mandadas para a minha namorada. Ela quase me matou com o taco de baseball...

Me lembro de acordar no hospital com um traumatismo craniano, duas costelas quebradas e cheio de escoriações, a única pessoa que eu conseguia pensar era na Bianca me chamando para ir ao mar, era tão mais simples antes...

Fiquei com medo da minha vida e assim que tive alta, vendi algumas coisas que eu tinha trazido de Huksville e sai de New Haven. Deixei uma carta para a Amanda no meu quarto.

"Querida Amanda eu te amo como a minha vida e por isso vou ter que deixar as duas, não venha atras de mim e não precisa chorar por mim! Sei que já fiz mal o bastante para todo mundo..., mas não posso fazer todos os seus desejos, me perdoa eu sou um merda..."

Voltei para Huksville no primeiro ônibus que eu consegui, me lembro das placas chegando e de estar de noite, o clima era de verão, meu celular tocava insanamente. Só me lembro de ter ido para o mirante me despedir da minha Bianca imaginaria e derrubar um pouco de cerveja no chão. Escrever uma mensagem pro meu pai dizendo um até logo e depois subi na ponte dos amigos. Eu andei de bicicleta nesse lugar e agora pegava um cigarro para poder finalmente desistir de tudo... Alta o bastante para um bom impacto, uma noite linda que dava para ver a praia e eu poder sonhar que tudo acabaria em segundos.

Cantarolando uma música infantil eu terminava meu cigarro já preparado para pular, fechei meus olhos enquanto escutava o barulho das ondas do mar.

Quando eu solto as mãos, eu sinto outras mãos me segurando. Um senhor que me olhava assustado e dizia que eu era doido por fazer isso. Mais uma vez o destino escolheu que eu não morresse... que ironia... O homem tinha olhos assustados e um jeito sutil de falar para me acalmar, ele se apresentou como Kendrick.

Eu já estava esperando que ele também quisesse apenas o meu corpo, mas ele era diferente, ele tinha muito de Bianca nele... ele me segurou até eu sair da ponte, me levou pro hotel dele, me deu um lugar para dormir e conversou comigo até que eu pegasse no sono.

Ele tinha um cheiro amadeirado com algumas flores, era um cheiro de casa, de familiaridade. Ele me propôs ficar no Hotel até que eu me estabilizasse. Me disse que era um entusiasta a psicologia e quem sabe ele poderia me ajudar.

Não comentei pra ele que eu era neto da atual prefeita e nem queria que ele soubesse muito, tudo ia no mais normal possível, até que recebi uma ligação no telefone do Hotel... era a Amanda me falando que viria me fazer uma visita e que a nossa história não acabava ali.

